



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: CONTRIBUÍDO NO ESCLARECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A COVID-19

(Daniela Maciel Bordin, Taiara Maciel Bordin, Carla Lisiane Ibaldo Carabajal, Pedro
Emanoel Peres Diani, Paulo Roberto Cardoso da Silveira)

Daniela Maciel Bordin, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Itaqui

Paulo Roberto Cardoso da Silveira, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- danielabordin.aluno@unipampa.edu.br

A educação popular em saúde define-se como um conjunto de metodologias constituídas pelos movimentos sociais em defesa do SUS e voltadas para o fortalecimento das Práticas Integrativas Comunitárias em Saúde (PICs), em momento de fragilização do SUS e diante da Pandemia, segmentos vulneráveis da sociedade ficam relativamente desassistidos, sendo importante as ações educativas. Neste contexto, a extensão universitária pode desenvolver ações de interação com a sociedade; considerando o período de distanciamento social, o objetivo do presente trabalho é relatar as alternativas propostas para disponibilizar acesso às informações, usando os ambientes virtuais e as possibilidades criadas pelos recursos da informática e da microeletrônica. Realizaram-se reuniões virtuais com segmentos da sociedade (associações comunitárias, entidades de assistência social, piquetes nativistas e clube social negro), visando atingir públicos muitas vezes sem acesso a informações de qualidade sobre a COVID-19 e sobre as alternativas trazidas pelas PICs; para apoio às ações pedagógicas foram construídos materiais gráficos para serem acessados de forma virtual e impressos. O trabalho exigiu estudos com base na literatura e definição em grupos de estudo das formas de comunicação e do desenvolvimento de conhecimentos sobre as PICs; também realizou-se participações em aulas de pós-graduação da universidade e encontros on-line com a Articulação Nacional de Educação Popular e Saúde (ANEPS). Observou-se que o público-alvo tem dificuldade de compreender o funcionamento do SUS e que não tem conhecimento das PICs; os espaços de interação possibilitam conhecer as demandas existentes nas práticas cotidianas de cuidado com a saúde e resgatar conhecimentos tradicionais utilizados pelas famílias. Ademais, o compartilhamento ao público através de plataformas digitais, principalmente redes sociais permite atingir uma porção considerável da população, levando o conhecimento adquirido em estudos acadêmicos e através dessas instigando a autonomia, o apoio social e emocional a comunidade. Devido a isso,

conclui-se que, as formas de proporcionar a reciprocidade entre universidade e sociedade é popularizando ações de saúde no período pandêmico, tornando-as fundamental como complemento do atendimento oferecido nas unidades básicas de saúde.

Agradecimentos: UNIPAMPA, PROFEXT

Palavras-chave: SUS; COVID-19; PICs; Universidade; Extensão.